

RECORDAÇÃO

(A Otoniel Beleza)

ALFREDO DE ASSIS CASTRO

(Da Academia Maranhense de Letras)

*Sempre eu A vejo, sempre, quando vejo
Refletidos no espelho da lembrança,
Os meus dias de jovem sertanejo
No seu halo de sonho e de esperança.*

*Deles me segue o brilho de um momento
Imutável no enlévo imorredoiro.
Não conheceu jamais do esquecimento
Sombras nenhuma esse brilho de oiro.*

*Eu tinha então dezesseis anos e Ela
Uns dois de menos; dois ou três, se tanto.
Era uma flor estranhamente bela.
Dera-lhe Deus original encanto.*

*Por um costume que me comprazia
Naquele rosiclér da mocidade,
Junto à janela me sentara, e lia
Do entardecer à branda claridade.*

*Perto, um vozeio súbito flutua...
Nele me embebo, extático me prendo,
Fogem-me ao livro os olhos, e na rua
Logo A diviso, e quedo-me tremendo...*

*E sem govêrno, em ondas agitado,
Corre-me o sangue para o coração,
Entretanto que o livro, abandonado,
— “O Sonho”, de Zolá, — rola no chão...*

*Num grupo de moçoilas, a primeira
Nos mimos da jucunda enflorescência,
Passava deslumbrando a feiticeira
Visão de amor da minha adolescência.*